



SEMOP- BH – A³EM

Sociedade dos ex-alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.

INFORMATIVO: 38/2009 - Belo Horizonte – **Novembro/2009**

Encontros na Quarta-feira, Almoço no Minas II às 12:00 h.

27ª Diretoria da SEMOP BH 2009 – Eleita em 17/Dez/2008.

Presidente – João Batista Sabino – Turma 1951

1º Vice – Hugo Lukschal Soares – Turma 1964

2º Vice - Ronald Fleischer - Turma 1965

Secretário – José de Matos Neto – Turma 1964

2º Secretário – Fernando Antônio Peixoto de Villanova – Turma 1979

Tesoureiro – João Epifânio de Andrade Lima – Turma 1962

2º Tesoureiro – Antônio Geraldo de Pádua Junior - Turma 1973

Diretor Social – Waldemar Abreu Coelho – Turma 1978

Diretora Social Adjunta - Fabiana Vasconcelos Caldas - Turma 2003

Envie-nos notícias: semop_bh@yahoo.com.br

Na ART, no campo denominado ENTIDADE, coloque 0019 – é o código da A³EM.

Semop-BH tem como meta atingir 2009 participantes neste ano, prestigie-nos com sua presença!

Homenagem aos ex-Diretores da Escola de Minas
A Semop-BH realizará em duas etapas a sua homenagem de gratidão aos ex-Diretores, a primeira aos mais antigos a segunda em 16/Dez/2009 aos mais novos:

Prof. Jair Carvalho da Silva, Turma 1947, em 1964
Prof. William Luiz Roberti Leite, Turma 1962, de 1979 a 1980
Prof. Wagner Colombaroli, Turma 1964, de 1973 a 1975
Prof. Antônio Gomes de Araújo, Turma 1968, de 1993 a 1997 e 2001 a 2005
Prof. Cristovam Paes de Oliveira, Turma 1973, de 1980 a 1988

A homenagem será em nosso 1.148º encontro semanal, dia 18/Novembro/2009, no Restaurante do Minas II, Mangabeiras-BH, a partir das 12 horas.



27ª Diretoria Semop-BH 2009



Convite para 1ª Etapa de **Homenagem aos ex-Diretores**, com as presenças do Prof. **Wagner Colombaroli**, Turma 1964, Prof. **Antônio Gomes de Araújo**, Turma 1968, o Presidente da Semop-BH João Batista Sabino, Turma 1951, Prof. **José Geraldo Arantes de Azevedo Brito**, Turma 1981, Prof. **Cristovam Paes de Oliveira**, Turma 1973 e Jair Carvalho da Silva Junior, Turma 1973, representando seu pai Prof. **Jair Carvalho da Silva**, Turma 1947. A continuação dessa homenagem será no dia 16/12/2009.

16/Dezembro, quarta – Homenagem aos **ex-Diretores da Escola de Minas**, Prof. **William Luiz Roberti Leite**, Prof. **Jayme Mendes Pereira Pinto**, Prof. **Marco Túlio Ribeiro Evangelista**, Prof. **Antônio Maria Claret Gouvêa**, Prof. **Leonardo Barbosa Godefroid** e o Prof. **José Geraldo Arantes de Azevedo Brito**, atual Diretor.

Divulgue a Semop, imprima uma cópia deste e coloque no mural dos departamentos e das entidades na Escola de Minas-UFOP.

Pinacoteca Emopiana: Enviem-nos pinturas, desenhos, gravuras, aquarelas que retratam nossa **Escola de Minas de Ouro Preto**, mencionando a quem pertence e quem é o autor a foto em jpg.

Visite “Gorceix 90 anos depois”, no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas - UFOP.

Biblioteca Emopiana: Continuando com os Livros que mencionam a Escola de Minas de Ouro Preto.



46ª Livro: “O Século em que vivi”, de Acyr Ávila da Luz, Turma 1948, 47º Livro, “Lembranças da Sinagoga”, organizado por Perouse da Silva Cardoso, Turma 1969.

Comunicados da Semop-BH

Nas quartas temos alguns livros para sua aquisição:

Márcio de Carvalho Ferreira, Turma 1963, “Ouro Preto and Phantoms”.

David Dequech, Turma 1955, “As Boas Intenções do Diabo” e “Isto Dantes em Ouro Preto”.

Jorge Pereira Raggi, Turma 1969, “Talento & Oportunidades” consulte: GEOECONOMICA Ltda.

Dutervil Geraldo Magalhães, Turma 1965, “Nome do Sítio”, recém lançado.

“Escola de Minas. A tradição de ser ex-aluno”. Semop-BH 2009 – A³EM – 1ª Edição

CARAJÁS Memórias da Descoberta por Newton Pereira de Rezende, Turma 1948, lançamento.

-ANUIDADE da A³EM (CNPJ 18.295.766/0001-06): Aprovada na Assembléia da A³EM no dia 10/10/2008, às 21,30 hs, na Casa do Antigo Aluno, CA²EM. **Valor R\$ 2,00** faça sua adesão e participe.

A Semop-BH disponibiliza uma ficha de cadastramento à A³EM mediante quitação da Anuidade.



Convite do **Jantar de Final de Ano**, em 20/11/2009, com apoio do **SINDIEXTRA**, cujo Presidente é **José Fernando Coura**, Turma 1976, e foto da **turma mais jovem** com os Presidentes da Semop-BH **João Batista Sabino**, Turma 1951, e do Conselho de ex-Presidentes da Semop-BH, **Aloysio Sá Freire de Lima**, Turma 1948.



Fotos: O presidente da **Semop-BH João Batista Sabino**, Turma 1951, agradecendo ao Presidente da **Semop-Rio José Fernando Durães Saraiva**, Turma 1962, o convite para posse da Nova Diretoria no dia 06/11/2009, no Hotel Miramar em Copacabana, e ao lado aos representantes da Semop-BH no encontro e posse da nova Diretoria da Semop-Rio, Marcelo Albano Ferreira de Moraes, João Batista Sabino, José Fernando Durães Saraiva, Presidente da Semop-RIO, José Ari Gomes Adeodato, Fabiano Alves Cossich, Cyro Cunha Mello, Orlando Euler de Castro e Fernando A. P. de Villanova, faltou na foto Sérgio José Barbosa da Silva.



Fotos: Fernando A. R. Costa, Turma 1987, Alexandre Villas Boas Szundy, Turma 1969, **Luiz Fernando Sarcinelli Garcia**, Turma 1960, Engenheiro Destaque 2009, Aldo Cesar de Albanese, Turma 1969 e Roberto Lopes Machado, Turma 1966, e na outra foto **Ubirajara Quaranta Cabral**, Turma 1961, que em 2007 Homenageamos, com a esposa Catherine, e Fernando Saraiva Salgado, Turma 1964

Trechos do Discurso do ex-Aluno Destaque 2009 - **Luiz Fernando Sarcinelli Garcia**, Turma 1960

“Para começar quero agradecer aos meus colegas semopianos a grande honra de ser escolhido ex-aluno destaque do ano de 2009. Esta homenagem me induziu a meditar sobre tudo que aprendi aqui e que me guiou ao longo da vida. É isso que quero compartilhar com vocês.

Porque Ouro Preto? Porque Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil?

Essas são perguntas, que muitos de nós já nos fizemos. No meu caso a resposta compreende um conjunto de teorias. Em primeiro lugar apenas dois capixabas de Vitória estavam cursando a Escola de Minas em 1955, quando eu e um amigo (**Ronaldo Vivacqua**) tomamos a decisão de estudar em Ouro Preto. Quando aqui viemos para conhecer, matricular e arranjar Pensão fomos recebidos por um deles (**Cid Neves**), amigo da turma da Praia do Canto, que nos acolheu omitindo, com competência, as dificuldades que sabia teríamos que superar até nos adaptarmos.

A Escola de Minas referência no ensino da mineração e metalurgia se tornou uma escolha natural.

A falta de conforto refletido nas condições de moradia da Pensão Maia foi rapidamente compensada pela amizade e companheirismo dos novos amigos vindos de diferentes partes do Brasil. Éramos 25 moradores a maioria ainda cursando o terceiro científico e o Curso Anexo da Escola. Frequentamos o Colégio Alfredo Baeta, o colégio de baixo, conhecido por ser mais tolerante com os vestibulandos e por ter vários professores alunos da Escola de Minas, alguns entre os quais celebrando hoje o Jubileu de Ouro (Kleber, Thomaz).

A amizade que desenvolvemos na Pensão teve várias oportunidades de ser comprovada ao longo da minha vida profissional e privada, a começar pela decisão de fundarmos uma nova República, a Ninho do Amor, hoje caminhando para entrar na terceira idade. Acho importante relatar que, ao passarmos no vestibular, ficávamos elegíveis para se candidatar a uma vaga nas Republicas existentes, mantidas por verba federal. É, portanto, digno de destaque a opção dos fundadores da Ninho do Amor porque ela começou privada e somente muitos anos depois, foi incorporada pela universidade. Na verdade todos os fundadores abriram mão de parte das suas mesadas para custeio da República, em nome da união e amizade do grupo. Essa atitude confirma o dito do maior poeta gaúcho “amizade é o amor que nunca morre”. O exercício da presidência, obrigação periódica de todos os moradores, nos ensinou lições que valeram para toda vida. Naquela época não imaginávamos que na vida profissional e privada estaríamos sempre trabalhando, pagando contas de consumo, educando, alimentando e criando lazer para os nossos dependentes, ou seja, a repetição do que fazíamos na República. Em suma ela nos ensinou, muito cedo, a praticar autodisciplina e autodeterminação, tão útil até hoje.

Uma rápida mensagem aos nossos colegas mais novos e aos futuros ex-alunos, aqueles que eu já integraria ao mundo digital. Vocês estão na era cibernética, um mundo pós-americano, diferente daquele que convivemos desde o fim da segunda guerra mundial. País emergente o Brasil ganha importância e é parte da solução e não mais do problema. O Mundo Cibernético é maravilhoso mais também cheio de armadilhas porque através do computador pode-se conhecer e interagir nos maiores eventos profissionais e privados, sem a necessidade de estar fisicamente presente. A meu ver esse é o caminho mais rápido para a solidão e a loucura por isso quero lembrar que o ser humano é um animal associativo e assim precisa continuar. Vocês têm ao seu alcance as SEMOPS, com as suas reuniões semanais ou periódicas, ocasiões ímpar para rever e conhecer colegas, reviver e apoiar Ouro Preto e a Escola de Minas, núcleos de alguns dos mais agradáveis momentos da nossa existência.

Esse relato, meus colegas e amigos, me permite enfatizar que os ensinamentos de Gorceix, reafirmados e proclamados na nossa Escola e pela Fundação que leva seu nome: honestidade, ética, respeito e admiração pelos antigos alunos e professores, representaram para mim e estou certo que para vocês, algo muito maior que a cobertura do currículo de uma exemplar escola de engenharia. Obrigado”

Adquira o Livro **“Escola de Minas a tradição de ser ex-aluno”**. 1876/2009. E tenha em mãos informações e pensamentos que mantêm a chama acesa de ser ex-aluno da Escola de Minas.

LIVRO REPÚBLICAS ESTUDANTIS DE OURO PRETO E MARIANA: PERCURSOS E PERSPECTIVAS.

A venda antecipada do LIVRO foi a forma encontrada para viabilizar o livro, sendo reproduzido o número correspondente ao solicitado, que deve ser no mínimo de 300 exemplares. Os interessados podem depositar **R\$30,00** por exemplar, e enviar o comprovante de depósito por e-mail ou fax com os dados:

NOME COMPLETO. ENDEREÇO PARA ENVIO. Para ser autografado favor enviar o nome.

A conta exclusiva para o livro. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CONTA-POUPANÇA: 05839-3 - AGÊNCIA CIDADE UNIVERSITÁRIA: 0678 - OP: 013

MEU CPF: 98420771600 - MEU NOME COMPLETO: OTAVIO LUIZ MACHADO SILVA

e-mails: otaviomachado3@yahoo.com.br e neepd@ufpe.br - 55 (81) 2126-7351 (UFPE)

O livro:

SUMÁRIO

Agradecimentos

Apresentação

Prefácio: Kleber Farias Pinto

Introdução: Otávio Luiz Machado

Repúblicas de Ouro Preto e Mariana: a História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Vida Estudantil.

SEGUNDA PARTE: HISTÓRICO COM AS FUNDAÇÕES DE ALGUMAS REPÚBLICAS DE OURO PRETO E MARIANA.

TERCEIRA PARTE: AS REPÚBLICAS DESDE OS ANOS 1920: DEPOIMENTOS E MEMÓRIA.

Estudar em Ouro Preto nos anos 1920: a conquista de um ideal maior. Antônio Moreira Calaes.

Repúblicas em Ouro Preto e o golpe de 1964. Nelson Maculan Filho.
A Fundação da Aquarius: um caso de ocupação. Antônio Moreira Campolina.
A vida em república: Tempo e Espaço de aprendizado para a vida e a profissão. João Bosco Silva.
Paisagem de Ouro Preto. Fernando Brant.
Aos Txanos e à TX. Aldo W. R. Grossi.
Nasce a Pulgatório – o mundo que se cuide! José César Caiafa Junior.
Outubro de 1974 – Chuva torrencial ou o renascimento da República” Adilson Rodrigues da Costa.
Depoimento sobre a invasão do DOPS na República dos Deuses. Armando Lopes Farias.
A Fundação da Arte & Manha: um caso de construção da Ufop em Ouro Preto. Duarte M. Barbalho.
A Fundação da República Zona: um caso de construção da Ufop em Mariana. Rafael Magdalena.
A Fundação da Tanto Faz: um caso de ocupação recente em Ouro Preto. Lícia Barros Gonçalves.
Conclusões e pequenas reflexões.

Trecho do email enviado a Semop-BH pela Diretoria da REFOP(associação das Repúblicas Federais de Ouro Preto):

Desde 2005, temos acompanhado um aumento de cursos e conseqüente aumento de estudantes na Universidade. Isso se agravou coma a implantação do REUNI, cujo projeto final prevê o número de 13 mil estudantes na UFOP em 2012. Se hoje os moradores de Repúblicas Federais são pouco menos de 10% dos estudantes, em 2012 serão 7%.

Com esse aumento de vagas, veio a necessidade de mais moradias, o que ocasionou uma grande especulação imobiliária na cidade e uma enorme pressão em cima das repúblicas federais em relação às vagas ociosas. Somou-se a isso o aparecimento de “grupos de oposição” ao sistema republicano federal, por causa dos trotes e da falta de um critério sócio-econômico imposto pela Universidade.

Estes grupos são formados por algumas Repúblicas Particulares, principalmente da Bauxita (que sofreu grande expansão em matéria de moradias estudantis), e, em maior grau pelo grupo primeiramente conhecido como “Movimento de Democratização da Moradia Estudantil (MDME)” e posteriormente como “Amar e Mudar as Coisas”. A união destas forças deu origem a uma chapa do DCE, que ganhou o pleito em junho deste ano. Porém, o grupo de opositores dentro das Repúblicas Particulares não foi o que causou maiores problemas.

O outro grupo vem recolhendo e enviando ao Ministério Público Federal material para denúncias desde 2006 contra as Repúblicas Federais, relacionados a trotes, a vagas ociosas e “a utilização do bem público para fim privado” (resumindo, ganhar dinheiro com carnaval e demais festas). Além disso, temos dentro de Ouro Preto a oposição do setor hoteleiro e de uma parcela do setor de comerciantes ao nosso sistema de carnaval, e a insatisfação de parcela da população em relação a som alto e ao carnaval gigantesco que vem sendo feito pelas repúblicas em geral.

Isto tudo gerou duas recomendações do Ministério Público à UFOP. A primeira veio do Ministério Público Federal no fim de abril, pouco antes de assumirmos a nova gestão, em maio. Ela recomendava que fossem adotados “critérios objetivos” para a entrada dos estudantes nas moradias estudantis, que houvesse fim dos trotes, e que a UFOP administrasse e fiscalizasse as moradias estudantis. A Universidade teve 3 meses para responder.

A Resposta enviada possuía 2 partes. Na primeira, a UFOP explicava como funcionava cada tipo de MORADIA ESTUDANTIL, incluindo as Repúblicas Federais de Mariana, as de Ouro Preto, os alojamentos, e até as repúblicas particulares. Na segunda, havia um dossiê sobre as Repúblicas Federais, contando a história do sistema em geral e de cada uma em particular. Constavam também os regimentos internos de todas as 58 Repúblicas Federais, de acordo com o que prevê o Estatuto das Residências Estudantis (Resolução CUNI nº779). Foram mais de 3000 páginas, e até hoje esta resposta ainda está “em análise”.

A segunda recomendação veio há duas semanas, tendo sido feita em conjunto pelo Ministério Público Federal e Estadual, ao mesmo tempo em que éramos (e continuamos sendo) bombardeados com matérias de jornal desfavoráveis ao sistema (nos jornais “O Tempo” e “Estado de Minas”). Esta segunda recomendação, enviada através das figuras do procurador da República Dr. Tarcísio H. P. Henriques Filho e do Promotor de Justiça Ronaldo Assis Crawford, diz respeito somente a carnaval. Resumidamente, ela “recomenda” que as Repúblicas Federais não sejam utilizadas para qualquer fim comercial, caracterizado pela hospedagem e realização de festas no carnaval mediante pagamento. Recomendou ainda que os Blocos não pudessem ser vinculados às Repúblicas, ainda mais com venda de “pacotes de carnaval”. Ou seja: fim do carnaval.

Fizemos uma reunião com o Reitor, o vice-reitor e o pró-reitor de administração na semana passada, onde eles afirmaram claramente que não viam outra solução a não ser o fim da hospedagem nas repúblicas (e conseqüente fim do carnaval republicano, a não ser pelos Blocos, desde que desvinculados

das Repúblicas). Eles afirmaram que a solução seria a UFOP enviar dinheiro para manutenção das casas. Nós da diretoria acreditamos que isto influenciará negativa e diretamente nossa auto-gestão, e poderá implicar o fim do modelo republicano federal, a médio prazo.

A **Semop-BH** fica a disposição para receber colaborações que serão enviadas a **REFOP**

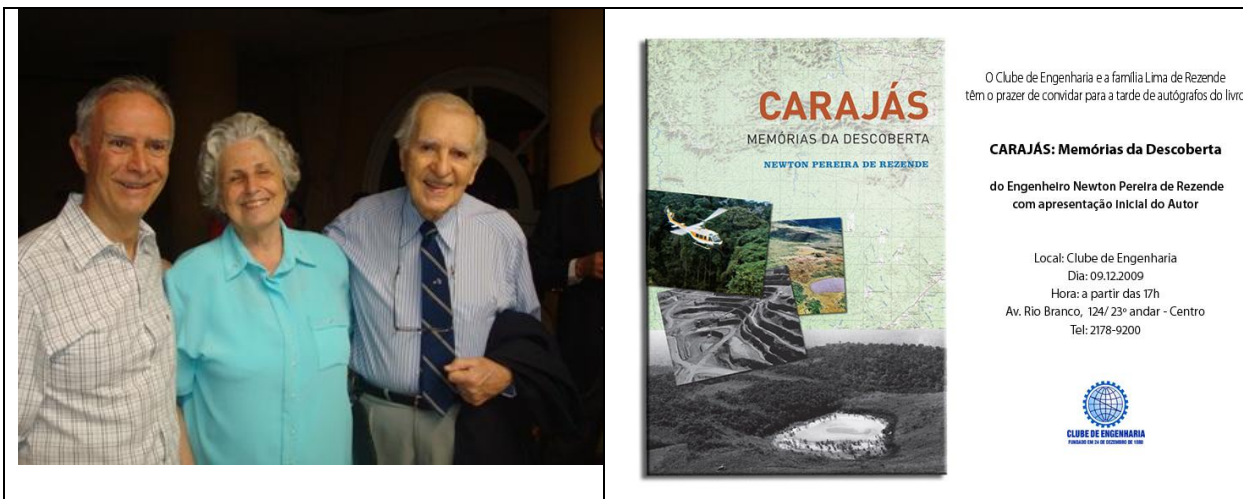
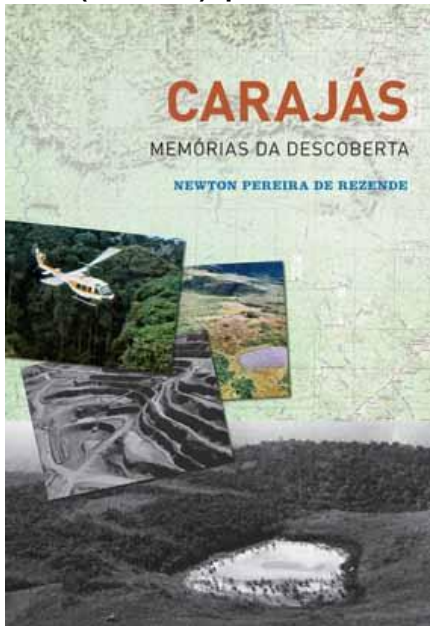


Foto: Presidente da Semop-Rio, José Fernando Durães Saraiva, Turma 1962, ao lado da escritora Maria do Carmo Lima de Rezende, irmã do nosso Presidente do Conselho Aloysio Sá Freira de Lima, Turma 1948, esposa do Newton Pereira de Rezende, Turma 1948, ao lado o convite para o lançamento do Livro “Carajás; Memórias da Descoberta”.

Livro (48º Livro) que conta a história da descoberta de Carajás, o maior distrito ferrífero do mundo.



A história de como e porque foi descoberto Carajás, o maior distrito ferrífero do mundo, continua desconhecida para a maior parte das pessoas. Existem várias versões publicadas a esse respeito, muitas até mesmo fantasiosas.

Carajás: memórias da descoberta, de Newton Pereira de Rezende vem descortinar esta história e mostra, por meio de ampla documentação, que a descoberta de Carajás foi resultado de um eficiente trabalho de planejamento, estudos e pesquisas, realizados a partir de 1965, por múltiplas e diversificadas equipes que trabalhavam para a Companhia Meridional de Mineração, subsidiária da USSteel Corporation. Nem de longe foi obra do acaso.

O autor, o engenheiro de minas formado pela Escola de Minas de Ouro Preto, Newton Pereira de Rezende, à época vice-presidente da Companhia Meridional de Mineração, foi um dos responsáveis técnicos pelos trabalhos de pesquisa que resultaram na descoberta de Carajás. Para escrever esse livro, o autor empreendeu uma busca às fontes tanto no que diz respeito à reunião de documentação nem sempre preservada pelas partes envolvidas, quanto pela tomada de depoimentos de personagens-chave, atuantes durante o grande movimento de descoberta e início da exploração de Carajás. A obra é resultado de muitos anos de empenho e, para escrevê-la, Newton Pereira de Rezende baseou-se principalmente em seu conhecimento sobre o assunto, em relatórios fornecidos por geólogos que trabalharam no Projeto Carajás e nos documentos oriundos da Companhia Meridional de Mineração que ele mesmo guardou em seu arquivo.

O livro será lançado dia 09 de dezembro, quarta-feira, a partir das 17h, no Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124/ 23º andar, centro da cidade do Rio, tel 2178-9200

Carajás: memórias da descoberta, de Newton Pereira de Rezende. 316 páginas, R\$ 50,00

19/Dezembro, sábado – Churrasco de Confraternização na Casa de Campo do João Sabino em Betim.